

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

A RELEVÂNCIA DO PENSAMENTO MOURIANO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SERVIÇO SOCIAL

Sessão temática “Formação, trabalho e luta antirracista”

Aline Vargas Escobar, (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)¹

alinevescobar@gmail.com

Alzira Maria Baptista Lewgoy, (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)²

alzira.lewgoy@ufrgs.br

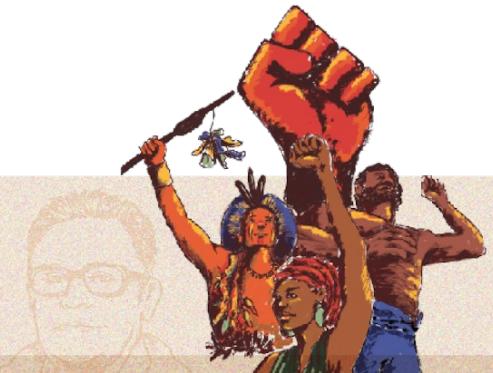
RESUMO

Este trabalho mostra o legado de Moura e sua influência ao ensino no curso de Serviço Social da UFRGS. Destaca-se na Graduação a inclusão do pensamento mouriano nas atividades de ensino no período de estágio docente, e na Pós-graduação na pesquisa de mestrado, ambos no fortalecimento da luta anticapitalista e antirracista, na transformação do pensamento social brasileiro e latinoamericano.

PALAVRAS-CHAVE: Clóvis Moura. Formação Profissional. Luta antirracista. Estágio docente. Pesquisa.

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.

Minha mãe deu-me um cravo cristalino quando nasci. Guardei-o na garganta. Por isto a minha voz parece o eco de todo sofrimento que não canta. [...] Há na voz desse cravo que não toca um desfilar de mortos e de enterros e gritos por silêncios soterrados.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

Ao iniciar este relato reflexivo-teórico permitam relembrar a face poeta de Clóvis Moura no poema “Minha voz”¹, um dos seus legados, no qual demonstra que é possível unir excelência acadêmica, militância e arte, para que as vozes das populações marginalizadas não sejam mais soterradas.

Este trabalho expressa um ato contínuo que se elevou durante um conjunto de atividades acadêmicas na condição de mestranda no Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social da UFRGS. Atos que iniciam-se através da realização do curso online “Clóvis Moura e o Brasil: um ensaio crítico”, promovido pela editora Dandara em setembro de 2024, oportunidade singular para conhecer a obra deste pensador. Experiência que se expande pela divulgação e relato por meio da mestranda sobre o conteúdo apreendido no Curso para todos(as) os participantes do Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Formação e Exercício Profissional em Serviço Social (GEFESS), no qual mestranda e orientadora fazem parte.

Conteúdo que se tornou ancora no período de estágio docente da mestranda na disciplina intitulada “Relações sociais de classe, gênero, sexo, raça/etnia”². A referida disciplina foi proposta para compor o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS no ano de 2019, em razão de uma série de articulações realizadas ao nível nacional, nas quais se destacam a articulação firmada pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social -ABEPSS, em conjunto com o Grupo Temático de Pesquisa – GTP, “Serviço Social, Feminismos, Relações Étnico-Raciais, de Gênero, Sexualidades e Classe Social”³ que a cada ano se reconfigura para acompanhar o compasso das transformações da realidade social. Independente das suas alterações na súmula/ ementa do GTP, o grupo mantém o consenso de que o debate deve ser feito pela via da interseccionalidade e que as problemáticas levadas no nome do GTP são estruturantes do capitalismo, sendo assim, não são discussões subjacentes.

Desta forma, o referido GTP afirmou em publicação na Revista Temporalis:

Reiteramos a importância de ofertar disciplinas nos cursos de graduação em Serviço Social que tratem das temáticas de gênero, raça/etnia, sexualidade e geração, antes ou concomitante à inserção no estágio supervisionado, observando ainda ser essencial garantir pelo menos uma disciplina obrigatória que aborde a temática do GTP. (ABEPSS, p. 240, 2014)

Logo, objetiva-se neste trabalho elaborar uma reflexão teórica sobre o uso da obra “O negro: de bom escravo a mau cidadão?” (2021) no Programa da disciplina “Relações sociais de

¹ Não foi possível consultar o livro “Argila da Memória” (1982). O poema “Minha Voz” está no registro de uma palestra proferida por José Elmar de Mélo Carvalho (2023), no evento “Colóquio Poético Clóvis Moura”, promovido por diversas entidades na cidade de Amarante/PI, local de nascença de Clóvis Moura. Fonte: <[https://www.portalentretextos.com.br/post/a-notavel-poiesia-de-clovis-moura](https://www.portalentretextos.com.br/post/a-notavel-poesia-de-clovis-moura)>. Acesso em: 05 abr. de 2025.

² Ministrada pela Profª Drª Loiva Mara Machado do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estágio docente aconteceu no primeiro semestre de 2025.

³ Na época se chamava Grupo Temático de Pesquisa (GTP) “Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades”



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

classe, gênero, sexo, raça/etnia" enquanto uma estratégia de reflexão sobre as relações raciais na formação sócio histórica do Brasil. Livro que serviu de referência também para adensamento nos estudos no Projeto de mestrado.

A abordagem metodológica escolhida é a qualitativa através de revisão bibliográfica (livro e artigos) e de relato de experiência. Espera-se contribuir, mesmo que brevemente, para a disseminação do pensamento mouriano na formação acadêmica em Serviço Social, pensamento que indubitavelmente tem relevância para outras áreas profissionais, movimentos sociais e sociedade civil.

RESULTADOS.

O estágio docente foi realizado em uma turma de 3º semestre dos 9 semestres do curso. A primeira aula ocorreu no início de abril. Foi uma aula expositiva e introdutória centrada na figura de Clóvis Moura e as suas principais discussões. Destacou-se o livro "O negro: de bom escravo a mau cidadão?" (2021), tendo como conteúdo os primeiros capítulos no qual foram trabalhados e debatidos em sala de aula. Sobre a obra especialmente, no que tange a discussão da segunda parte, "O negro na emancipação da América Latina", buscou-se retratar como a população negra é acometida desde o período colonial pela pobreza e marginalização. Foi identificado junto aos alunos, como lembra Moura, é como se houvesse ainda uma "barragem rígida" (Moura, 1977, p. 92), que impede o acesso a melhores condições de vida. É nessa perspectiva, mais do que nunca que a luta da classe trabalhadora se faz internacional.

Foi enfatizado ainda, o quadro dos representantes políticos com discurso ultraconservador, alinhados à extrema direita que estão ocupando os palanques presidenciais, como Javier Milei (Argentina), Santiago Peña (Paraguai), José Raúl Mulino (Panamá), entre outros. Foi observado que está sendo desenhado um mapa ideológico preocupante para o exercício da liberdade democrática. No entanto, ficou a convicção sobre a implicação em compreender o legado teórico de Clóvis Moura de poder subsidiar uma compreensão e transformação no atual pensamento social brasileiro e ao redor do planeta.

Sabe-se que, durante muito tempo, Moura teve o seu trabalho ocultado e subjugado academicamente. O que significa, na verdade, uma negação da ideia de valorizar o negro enquanto sujeito político na historiografia do Brasil. Afinal, dentro das disputas epistemológicas na academia somos porta-vozes de um outro projeto societário. Para o Serviço Social e outras áreas profissionais este projeto deve ser primordialmente sem exploração e/ou qualquer forma de opressão. Ou seja, anticapitalista, antirracista, antisexistente e anticapacitista.

Defendia a tese de que o capitalismo produz e reproduz racismo, visto que o



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

colonialismo não é um processo apenas econômico. Além disso, nas palavras de Farias (2024, p. 163) “buscou apreender a dialética entre forma e conteúdo do fazer político da classe trabalhadora brasileira.”

Certamente, assumir uma posição crítica radical (Moura, 1994, p. 31) no dia a dia pode conferir sentido a luta antirracista. Afinal, não estamos falando de um simples tema. Trata-se de um debate! Quando se fala em população negra, também se fala de protagonismo e sumariamente do direito à liberdade. Neste viés de ânimo para construir uma outra sociabilidade, apesar das adversidades, que se propagou em sala de aula durante a fase inicial do curso de Serviço Social o diálogo sobre a perspectiva mouriana.

E por fim, ainda de forma significativa a contribuição de Moura na dissertação da mestrandona intitulada “O grito de um silêncio soterrado: serviço social, questão étnico-racial e as resistências nos territórios de Porto Alegre/RS e Montevidéu/UY” representa um percurso metodológico feito de escolhas estratégicas. Escolher muitos autores para compor a fundamentação teórica abre precedentes para uma sobrecarga teórica, correndo o risco de haver conflitos ou incongruências que influenciam diretamente no desenvolvimento da pesquisa.

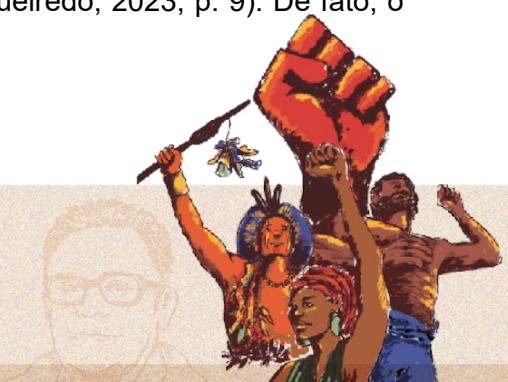
Para garantir um encadeamento adequado a todas as ideias, se deve ter atenção a quem convidamos para “sentar a mesa”, em outros termos, selecionar estrategicamente quem são nossos aliados teóricos. Os caminhos metodológicos não são e nem devem ser trilhados de forma solitária. Desse modo, houve uma identificação da mestrandona com a trajetória militante de Clóvis Moura no movimento negro. Não tem como construir conhecimento exclusivamente com bibliografia e documentos. Por isso, compreendemos que os escritos de Moura — sejam livros, artigos ou poesias — não se encerram em suas datas de publicação. Ao contrário, seguem pulsando vida, nas reuniões de movimentos sociais, nas ruas e na memória coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Vemos Clóvis Moura como uma referência que mostrou ser possível unir excelência acadêmica, militância e arte. Realmente foi um “Intérprete do Brasil”, como dizem em diversas homenagens e publicações de edições mais atualizadas de suas obras.

Para a turma de graduação onde está sendo possível realizar o estágio docente, a disciplina tem sido um divisor de águas para as/os alunos. E para a estagiária mestrandona tem sido um exemplo de como utilizar Clóvis Moura na formação em Serviço Social, seja nos processos de trabalho profissional ou na produção científica de conhecimento, o legado teórico de Moura oferece elementos para fortalecer a luta contra o capital que a todo momento sofre ataques para que seja fragmentada.

Concluindo busca-se em Soraya Moura, filha de Clóvis Moura, inspiração para expressar o o que é de mais genuíno no pensamento desta figura ilustre: “Meu pai sempre dizia que a produção dele só serviria se mudasse a vida das pessoas” (Figueiredo, 2023, p. 9). De fato, o



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO ANTIRRACISTA NO SERVIÇO SOCIAL

legado das produções de Moura tem intensificado a implicação de inúmeros pesquisadores/as para pensar além das formas “clássicas” e eurocêntricas.

REFERÊNCIAS

ABEPSS, ABEPPS. GTP EM SERVIÇO SOCIAL, RELAÇÕES DE EXPLORAÇÃO/OPRESSÃO DE GÊNERO, RAÇA/ETNIA, GERAÇÃO, SEXUALIDADES. *Temporalis*, [S. I.], v. 14, n. 27, p. 233–241, 2014. DOI: 10.22422/2238-1856.2014v14n27p233-241. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/7978>. Acesso em: 16 abr. 2025.

FARIAS, Márcio. Clóvis Moura e o Brasil: um ensaio crítico. 2^a ed. – São Paulo: Editora Dandara, 2024.

FIGUEIREDO, H. R. Um olhar sobre Clóvis Moura: história familiar, militância comunista e a escrita da história do Brasil negro: Entrevista com Soraya Moura. *Lutas Sociais*, [S. I.], v. 27, n. 50, p. 74-83, 2023. DOI: 10.23925/ls.v27i50.69809. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/view/69809>. Acesso em: 16 abr. 2025.

MOURA, Clóvis. O negro: de bom escravo a mau cidadão? São Paulo: Conquista, 1977.

MOURA, Clóvis. O racismo como arma ideológica de dominação. *Revista Princípios*, São Paulo, n. 34, p. 28-38, 1994.

